



PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PARÃO (POP)

Centro Municipal de Saúde NIS I

Bom Jesus do Sul-PR

2025

EQUIPE GESTORA

HÉLIO JOSÉ SURDI

Prefeito Municipal

ORASIL CEZAR BUENO DA SILVA

Vice- Prefeito Municipal

CLARICE DILL PRETTO

Secretaria Municipal de Saúde

DILVANI DOS SANTOS GONÇALVES

Coordenadora da Atenção Primária à Saúde

EQUIPE TÉCNICA

SCHEILA DE CAMARGO FAÉ

Enfermeira ESF

LIGIA APARECIDA CAVALLIN

Enfermeira ESF

GRACIANI BETTI HEMMING

Enfermeira Vigilância Epidemiológica

ORASIL CEZAR BUENO DA SILVA

Enfermeiro APS

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO ROTINAS PARA O ENCAMINHAMENTO DOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA PARA ATENÇÃO ESPECIALIZADA AMBULATÓRIAL	Nº 02 DATA DA REVISÃO: 05/07/2025
TAREFA: A regulação da assistência à saúde tem a função primordial de ordenar o acesso às ações e aos serviços de saúde. A atenção básica avaliará a necessidade de encaminhamento do paciente com maior risco e necessidade e/ou indicação clínica dos serviços de saúde em tempo oportuno. A atenção básica deve servir de filtro aos encaminhamentos desnecessários, devendo selecionar o acesso dos pacientes às consultas e/ou procedimentos apenas quando eles apresentem indicação clínica para realizá-los, essa ação deve provocar a ampliação do cuidado clínico e da resolutividade na AB (Atenção Básica), evitando a exposição dos pacientes a consultas e/ou procedimentos desnecessários. Além disso, otimiza o uso dos recursos em saúde, impede deslocamentos desnecessários e traz maior eficiência e equidade à gestão das listas de espera.	RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Médico, Técnico de Enfermagem.	
EXECUTANTES DAS TAREFAS: Enfermeiro, Médico e Técnico Enfermagem.		
OBJETIVO: O encaminhamento dos pacientes da Atenção Básica para Atenção Especializada/ Ambulatorial se dará através, do conhecimento de informações mínimas do paciente para determinar a necessidade da consulta no serviço ou do procedimento especializado, incluindo a respectiva classificação de risco do problema de saúde em questão.		
RECURSOS MATERIAIS NECESSARIOS: Caneta, telefone, computador, internet e sistema de informação.		
Descrição da Técnica:	Justificativa/ Observação:	
1. Identificar a especialidade/procedimento especializado necessário com demanda reprimida (identificada por tempo de espera prolongado), cujos motivos de encaminhamento são sensíveis às ações clínicas em AB e sua capacidade de resposta (resolutividade);	Após os pacientes serem devidamente avaliados e estratificados pela Atenção Básica serão encaminhados para diversos setores de atendimento especializado como para Consórcio Intermunicipal, QUALICIS e outros setores encaminhados via TFD.	
2. Realizar diagnóstico de demanda nas listas de espera das especialidades clínicas previamente escolhidas, baseando-se na história clínica do paciente e sua estratificação baseado nos protocolos estabelecidos a cada linha de cuidado.		
3. Selecionar os motivos de encaminhamento mais frequentes para cada especialidade/procedimento;		

<p>4. Revisar evidências e protocolos científicos sobre o manejo clínico mais indicado em AB e em outros níveis de atenção dos principais motivos de encaminhamento. Atentar para necessidade de esgotar todos os recursos disponíveis na AB. Identificar quais são as contribuições do serviço especializado na avaliação e tratamento da condição clínica em estudo.</p>	
<p>5. Definir os motivos de encaminhamento que devem e que não devem ser encaminhados para especialidade/procedimento especializado;</p>	
<p>6. Definir quais são os motivos que caracterizam maior risco/necessidade, para prioridade no acesso especializado. Em casos de dúvida da necessidade do encaminhamento, recomendamos a solicitação de informações adicionais ou a manutenção do encaminhamento com intenção de proteger o paciente;</p>	
<p>7. Elencar conjunto mínimo de informações que devem ser fornecidas pelo médico solicitante, obtidas por meio da anamnese, exame físico e exames complementares, essas informações constituirão o protocolo de encaminhamento de cada motivo de encaminhamento. Por isso, devem ser suficientes para definir o diagnóstico/suspeita diagnóstica e a conduta do médico</p>	
<p>8. Os critérios de encaminhamento devem ser objetivos e disponíveis. Em função da impossibilidade de prever todas as circunstâncias passíveis de encaminhamento, algumas informações clínicas complementares, não previstas em protocolo, podem auxiliar na decisão.</p>	
<p><u>CUIDADOS ESPECIAIS:</u></p>	
<p>- Antes da realização do encaminhamento da Atenção Básica importante ressaltar a necessidade de se estabelecer fluxo institucional de comunicação (referência e contrarreferência) entre as equipes de Atenção Básica com outros pontos de atenção. Ao ser encaminhado para cuidados especializados temporários ou prolongados, é interessante que as equipes de Atenção Básica possam compartilhar informações sobre o itinerário de cuidado do usuário na Rede de Atenção à Saúde.</p>	
<p><u>RESULTADOS ESPERADOS:</u></p>	

- Encaminhamentos realizados de forma oportuna com estratificação do usuário pré-estabelecido pela Atenção Básica evitando filas desnecessárias.

Elaborado por: Enf ^a . Dilvanni dos Santos Gonçalves	Revisado por: Enf ^a . Sheila de C. Fae Enf ^a . Ligia Ap. Cavallin Enf ^a . Graciani Betti Hemming Enf ^o : Orasil Cezar Bueno	Aprovado por: Enf ^a . Sheila de C. Fae Enf ^a . Ligia Ap. Cavallin Enf ^a . Graciani Betti Hemming Enf ^o : Orasil Cezar Bueno
---	--	--

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Endocrinologia e nefrologia / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 20 p.: il. (Protocolos de encaminhamento da atenção básica para a atenção especializada; v. 1).